DEZEMBRO 2021 | INSTITUTO POVO DO MAR



RELATÓRIO DE IMPACTO | 2021

SUMÁRIO

01. O Instituto Povo do Mar

02. Palavras do Presidente

03. ODS Priorizados

04. Projetos 2021

05. Melhor Prática 2021

06. Projetos Incentivados 2022

07. 2021 em Números

08. Ações Integradas

09. Na Mídia

O INSTITUTO POVO DO MAR

QUEM SOMOS

O Instituto Povo do Mar é uma OSCIP que desenvolve ações socioeducativas transformadoras para crianças e adolescentes entre 07 e 17 anos, visando à inclusão e mudança sociais. Assim, há 11 (onze) anos, o trabalho mais relevante é a criação de vínculo com as comunidades e o consequente impacto social na Grande Vicente Pinzón.

Todos os projetos têm base nas ideias de Paulo Freire, um dos mais importantes teóricos brasileiros. Por isso, são voltados para a construção de consciência crítica e adotam o esporte como premissa para desenvolver as práticas educativas.

QUEM QUEREMOS ALCANÇAR

Nossos beneficiários são crianças e adolescentes entre 07 a 17 anos, moradoras das comunidades litorâneas da Grande Vicente Pinzón.





MISSÃO

Transformar vidas por meio do amor.

VISÃO

Ser referência em desenvolvimento socioambiental no país.

VALORES

- Comprometimento
- Cooperação
- Ética
- Felicidade Pessoal
- Inovação
- Motivação
- Responsabilidades social e ambiental

PALAVRAS DO PRESIDENTE



> Sou muito grato a Deus por tornar esse sonho realidade, pelos resultados obtidos e pelo grande potencial do instituto de transformar a vida de mais pessoas no futuro.

Já foi comprovado que o ser humano sem contato com o amor não consegue repassar esse sentimento pois só temos como replicar algo que vivenciamos. Então se o ser humano nasce num ambiente violento, sem amor, tende a repassar isso à sociedade.

Há 11 anos, 4 amigos surfistas se uniam em prol do sonho de criar um instituto social para transformar vidas, oferecendo amor em forma de oportunidades às crianças e jovens do bairro Serviluz. Nós costumávamos surfar no bairro, conviver com os moradores e entendíamos bem o lado triste da história local que, na verdade, é a realidade da maioria da nossa nação.

O Instituto Povo do Mar acredita que o amor transforma vidas e ao longo dos seus 11 anos, impacta positivamente milhares de pessoas distribuindo amor em forma de oportunidades para aqueles que mais precisam. Nossa luta diária é em entender cada vez melhor as necessidades das comunidades onde atuamos para conseguirmos desenhar, com nossos parceiros, projetos que resultem em impactos sociais/ambientais relevantes para a melhoria da nossa sociedade e do nosso planeta.

Sou muito grato a Deus por tornar esse sonho realidade, pelos resultados obtidos e pelo grande potencial do instituto de transformar a vida de mais pessoas no futuro. Parafraseando Madre Teresa de Calcutá, eu acredito que “Somos uma gota no oceano. Mas sem ela, o oceano será menor.” Essa frase me acompanhou durante os 11 anos frente à presidência do IPOM e fico feliz em dizer que hoje vejo esse oceano de amor maior e em crescimento consistente.

O IPOM simboliza, uma oportunidade de ajudar nesse belo trabalho de melhorar o nosso mundo e atribuo todo o resultado conquistado à essa força maior que esteve, está e estará presente sempre enquanto o amor continuar sendo o pilar das nossas ações.

Vamos em frente! Vamos juntos!

ODS PRIORIZADOS





1.2 Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais.

1.4 Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças.

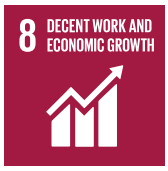


4.3 Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade;

4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.



5.1 Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em todas partes.



8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.

8.5 Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.



10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.

Em 2021, a principal meta do Instituto Povo do Mar foi ampliar para 500 o número de beneficiários.

O Instituto Povo do Mar retomou suas atividades administrativas no dia 04 de janeiro de 2021. No período, realizamos inscrições de novas crianças e adolescentes, desenvolvemos o planejamento estratégico de gestão e adquirimos materiais de uso permanente e de uso nas atividades.

Para inscrever novos educandos, fizemos uma busca ativa aos registros em nossa lista de espera. Com a ampliação do número de beneficiários para 500, nossa equipe pedagógica se reuniu para alinhar o planejamento educacional, definindo temas geradores e valores ipônicos a serem abordados nas atividades de cada mês.

Além disso, nossos educadores participaram de capacitações em Pedagogia da Emergência e Metodologia de Projetos Pedagógicos, visando a entregas de excelência para nossas crianças e adolescentes.

Em 18 de janeiro de 2021, iniciamos as atividades educacionais, seguindo padrões sanitários recomendados para a prevenção à Covid-19, tais como aferição de temperatura, distanciamento social, distribuição de máscaras, lavagem de mãos e uso de álcool em gel 70°.

Em fevereiro, assumimos o modelo híbrido, através do qual as turmas se revezaram entre atividades remotas e presenciais, com redução do número de alunos por grupo.

PROJETOS 2021











POVO DO MAR

O Projeto Povo do Mar foi aprovado pelo Conselho Estadual da Criança e do Adolescente - CEDCA e incentivado pela Fundo da Infância e Adolescência – FIA. Consiste em um conjunto de ações que fomentam o protagonismo e o desenvolvimento pessoal das 500 crianças e adolescentes do Instituto Povo do Mar.

Através dele, promovemos atividades multidisciplinares que conduzem os atores a:

trabalharem suas emoções utilizando expressões artísticas através de **Arteterapia**;

manusear e cuidar do lixo descartável para transformá-lo em arte, nas atividades de **Arteprodução**;

desenvolver o equilíbrio corporal, a criatividade, a coordenação motora através de **Capoeira**;

melhorar a qualidade de vida, o desenvolvimento motor e a cooperatividade através de **Educação Física**;

estimular mudanças na afetividade, atingindo as dimensões do pensar, do sentir e do agir, através de **Grupos Operativos**;

desenvolver a interpretação e a expressão silábica através de **Leitura e Escrita**;

conhecer outras culturas através das **Línguas Estrangeiras**, e

conviver harmoniosamente com a biodiversidade, desenvolvendo a responsabilidade socioambiental, através da prática de **Surfe**.

ARTEPRODUÇÃO





A ArteProdução propôs a fabricação de porta-retratos com canudos feitos de folha de revista, para que os educandos entendessem a importância do reaproveitamento de materiais.

Trabalhando os princípios do lixo zero, as crianças aprenderam o senso de urgência no cuidado e na preservação da natureza, frisando o impacto da produção de lixo humano para o meio ambiente, a identificação dos diferentes tipos de lixo e quais podem ser reciclados.

Com a reciclagem, elas construíram enfeites para os espaços coletivos do IPOM e confeccionaram um tipo escolhido de árvore com os materiais recicláveis apresentados.

Ainda sob a temática de reciclagem, produziram as letras da palavra IPOM, em tamanho grande, com caixas de embalagem Tetra Pak® e colagem de papel picado sobre elas. O objetivo era perceberem seus papéis de agentes transformadores e reconhecerem os efeitos de suas atitudes no meio ambiente.

Além disso, as crianças confeccionaram pulseiras coloridas em macramê (ponto básico), para desenvolver a psicomotricidade e reduzir o estresse diário, exercitando o cérebro e aumentando a concentração e a criatividade.

Utilizando cordão "rabo de gato", contas, feche, nylon e tesoura, construíram, também, o colar da amizade, cuja função simbólica era presentear uma pessoa querida. Essas atividades proporcionaram momentos de socialização e troca de afeto entre os educandos.





ARTETERAPIA





Nas atividades de ArteTerapia, crianças e adolescentes produziram alfabetos em "lettering" com suas letras preferidas. Em seguida, ilustraram-nas com grafias utilizáveis nas atividades de sublimação. Abordaram os temas saúde mental e importância da arte para enfrentar tensões cotidianas, diminuir o estresse emocional e promover estabilidade.

Os atores conheceram, ainda, o trabalho do artista cearense Aldemir Martins, especialmente com o tema “gatos”, que resultou em releitura das obras e roda de conversa sobre cuidados com animais de estimação, destacando, também, assuntos cotidianos, tais como política, vida no campo, origem da vida (científica e religiosa) e respeito à diversidade de opiniões.

A produção criativa pelo método "frotagem" também foi trabalhada nas atividades, assim como a escuta e oralidade. Neste caso, os adolescentes participaram de rodas de conversa sobre temas retirados da canção *"That's my way"*, de Ed Rock, tais como: racismo, descaso do governo, violência, família, superação, paz e fé.

Os grupos também construíram formas geométricas a partir de massinha de modelar e palitos de picolé. O desenho abstrato foi outro tema das atividades, através do qual as crianças experimentaram a liberdade de deslizar o lápis sobre o papel, com uso desses materiais, além de lápis de cor e objetos encontrados em casa (botão, pedra...).

“Pichação e Grafite” foi tema de outra roda de conversa, com o intuito de diferenciá-los e refletir sobre o cuidado com os espaços públicos, explorando-se atividades lúdicas.

Os educandos trabalharam aida os conceitos de igualdade de gênero, equidade, respeito e empoderamento. Conheceram as obras de Frida Kahlo, sua biografia, sua contribuição para o movimento feminista e o porquê de ser considerada um símbolo de resiliência.

Para desenvolver a expressividade, criaram autoretratos, como um exercício autopercepção, attravés da observação dos próprios traços. Através das práticas de estêncil e molde vazado, aprenderam a origem dessa técnica e, com ela, criaram modelos livremente.

Reforçaram a técnica de Lettering, abordando seu uso para o empreendedorismo e trabalhando leitura e escrita de forma lúdica. A contação de histórias se fez presente através de contos como “Ilha de Sentimentos”. Nessa atividade, em roda de conversa, os educandos compartilharam seus sentimentos e criaram dobraduras - como o barquinho de papel - para escrever sobre eles.

Sob o tema “a cultura e evolução da mulher indígena”, expuseram imagens de mulheres indígenas em diversas funções na sociedade: dentistas, professoras, psicólogas, médicas... A troca de informações aconteceu espontaneamente e os educandos trouxeram informações sobre a cultura dos povos indígenas, tais como fatos históricos, pinturas e padrões gráficos, segundo os quais também produziram seus desenhos.

Em debate sobre o contexto histórico do movimento modernista no Brasil, traçaram um paralelo com o cenário atual da educação, da cultura e da economia, e fizeram releituras da obra "Abaporu", de Tarsila do Amaral, em modo livre de criação.

Da referida pintora e desenhista brasileira, crianças e adolescentes também estudaram a biografia, compreendendo a valorização da diversidade cultural em suas obras. Debateram, ainda, sobre a definição de cultura, os exemplos de cultura ao próprio redor e os elementos culturais que compõem os diversos espaços.

Além de Tarsila do Amaral, nosso ipônicos vivenciaram o estilo impressionista do pintor francês Claude Monet, produzindo representações da luz e do movimento com de pinceladas soltas, e releituras de suas obras, em folhas de papel e telhas.











Para trabalhar as emoções e expressar sentimentos, foi apresentada a história das “Três Árvores”, da qual todos desenharam ou escreveram o que compreenderam. Abordando sonhos, frustrações e planos futuros, a proposta foi desenvolver competências sociemocionais, tais como empatia, foco, autoestima, paciência, criatividade e tolerância à frustração.

Os educandos também aprenderam sobre Poemas Concretos, que unem palavras e imagens, e construíram suas ideias através de poemas que pesquisaram na internet. Associando imagens de bolas, corações, árvore, bicicleta, e símbolo do infinito a frases, desenvolveram a criatividade e o interesse artístico pelas manifestações culturais.

As artes tradicinais japonesas também foram abordadas nas atividades de arteterapia, através do Kirigami, uma variação do Origami. Assim, os atores trabalharam dobraduras e cortaram-nas, produzindo kirigamis e criando representações de objetos e cartões

Para o Dia do Índio, nossos educandos trabalharam a cultura indígena através de fotocolagens. Selecionaram, recortaram e colaram imagens de revistas e jornais, inclusive através de aplicativos para celular e tablets, explorando e adaptando o processo de criação.

A arte indígena também foi resgatada através de oficina de filtros dos sonhos, na qual ipônicos conheceram sua história e confeccionaram peças, utilizando plumas, argolas acrílicas e linhas enceradas de diversas cores.

Em outra oficina, conheceram e produziram madalas, com as quais observaram formas geométricas e exercitaram a percepção, identificando objetos em formatos iguais ou parecidos com elas.

"Família" foi um tema abordado em roda de conversa, através da história do personagem Chaves, uma criança que cresce sem família e não tem seus direitos garantidos.

Outra roda de conversa aconteceu após a contação da história “Coração que bate, sente”, sobre dores emocionais e físicas. Em seguida, os educandos desenharam duas cenas que remetessem a boas lembranças e duas cenas que remetessem a momentos de dor, compartilhando experiências pessoais com o grupo.

Na semana do meio ambiente, os grupos debateram sobre o tema “Reciclo, reutilizo, ressignifico” e participaram de oficina de “Papietagem”, técnica de colagem de pedaços de papel em uma superfície. No caso, a base foram algumas das 50 garrafas de vidro coletadas pelos próprios educandos em ação de Limpeza de Praia, as quais receberam a aplicação com solução de água e cola. Assim, eles vivenciaram a prática do consumo consciente e do reaproveitamento de resíduos.

Em junho, as rodas de conversa foram pautadas nas raízes culturais do São João e do Nordeste. Assuntos como culinária e música foram abordados e as turmas foram convidadas a ensaiarem e apresentarem uma coreografia no dia da culminância dos festejos. Houve criação de bandeirolas com jornais recortados e colados em barbante. A produção foi utilizada para ornamentar os espaços do IPOM.

A ornamentação também contou com instrumentos musicais de papelão, cactos em EVA e painéis produzidos pelos grupos, assim como picotes de EVA colados em garrafas pet para brincadeira com bastões.

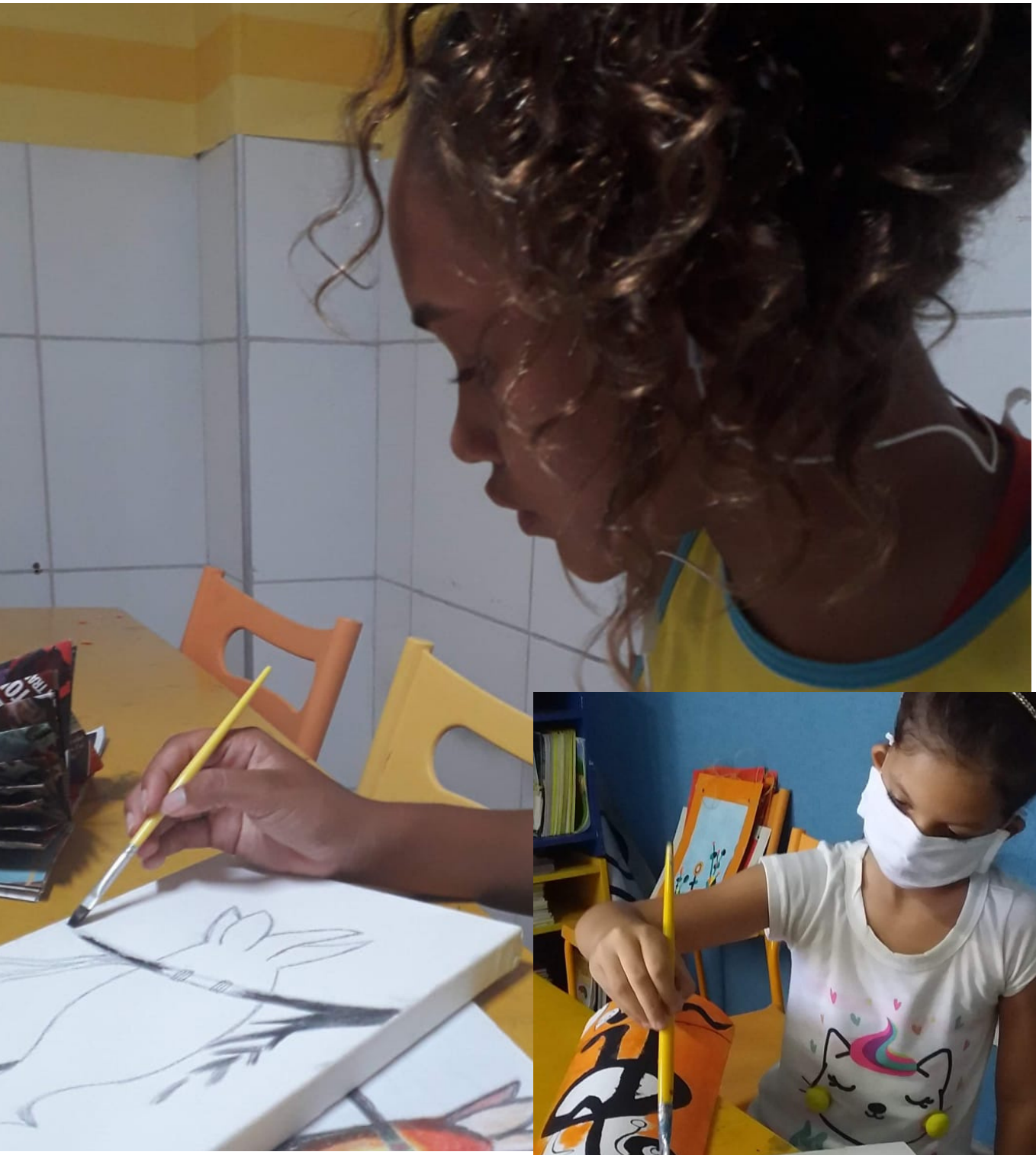
Enquanto algumas crianças apresentaram uma coreografia na semana de São João, desenhos e pinturas com tinta guache, pincéis e dedos foram produzidos e apresentados na exposição "Cactos e Mandacarus".

Os grupos de arteterapia também construíram maquetes, retratando a comunidade onde vivem os educandos. Esse processo criativo auxiliou no aprendizado dos conceitos de volume, espaço, forma, textura, cor e harmonia. Com os esboços dos principais espaços das comunidades e das estruturas físicas das casas, aprenderam sobre País, Estado, Cidade, Bairro e Rua, surgimento de comunidades e bairros projetados.

Através de nova técnica, os educandos realizaram pintura em folha de papel sulfite, aplicando giz de cera derretido sobre os próprios desenhos, com auxílio de um equipamento chamado soprador.

Reforçando a escuta ativa, a percepção e a expressão, os grupos também ouviram a descrição de uma imagem (paisagem), segundo a observação do educador, para desenharem-na conforme sua interpretação. Ao final, uma roda de conversa aconteceu durante a apresentação da imagem descrita e dos desenhos produzidos.

Nossos educandos relembraram a importância da gratidão, criando cartões e certificados que foram entregues aos voluntários do IPOM, no Dia do Voluntário.





DEZEMBRO 2021 | INSTITUTO POVO DO MAR

O folclore foi trabalhado desde o sentido da palavra (“folk" - um conjunto de costumes, lendas e manifestações artísticas de um povo; “lore” - o ato de ensinar) ao reconhecimento de sua própria cultura como parte do folclore brasileiro. Assim, os grupos confeccionaram cobras com tiras de papel, representando a lenda do Boitatá, e vitórias-régias com tampas de isopor.

Para trabalhar a valorização da vida, ressaltando-se a importância da saúde mental e do cuidado com a autoestima, a arteterapia propôs a leitura do texto “Valorização da Vida”. Após a leitura, uma roda de conversa permitiu que os educandos refletissem sobre coisas que faziam sentindo para cada um e relatassem suas experiências.

Em outra atividade, de olhos vendados, foram orientados a desenhar um sol, três nuvens, três pássaros, duas árvores e uma casa, segundo suas próprias leitura de mundo e imaginação. O objetivo foi aprender sobre a realidade de pessoas com deficiência visual.

Em passeata pela paz, alusiva às comemorações da Independência do Brasil, cada educando exercitou seu papel de cidadão, ciente de seus direitos e deveres na sociedade. Para a ocasião, os grupos de arteterapia confeccionaram placas com palavras-chave sobre seus direitos.

Também criaram jarros, reutilizando material de descarte. Sob a mesma ideia dei reaproveitamento para desenvolver a criatividade, a educação ambiental e a busca por soluções sustentáveis, produziram flores com canudos e papelão de embalagem de ovos.

Outras flores também foram criadas com EVA, em oficina que visou ao desenvolvimento de funções cognitivas, sobretudo o trabalho manual. Já a coordenação visual e psicomotora foi estimulada por atividade com dobraduras, após contação de histórias.

Além das flores, as árvores foram relembradas nas atividades, durante caminhada pela praça Dom Hélder Câmara, para coleta de folhas, em razão do Dia da Árvore. Os educandos também aprenderam sobre o ciclo de vida das árvores, a fotossíntese e a consequente importância da quantidade de folhas para as árvores adultas. A partir dessa vivência, criaram pinturas com vários tipos de folhas, que simularam carimbos.

Através de oficina de pintura em madeira, nossos educandos escolheram cores, pincéis, esponjas ou dedos para personalizar peças. Com base de tinta látex branca e customização, produziram sinalizadores e objetos de decoração com palavras motivacionais, pequenas frases ou desenhos.

Cartões-mensagens com padronagem exclusiva e escritos à mão também foram confeccionados, fortalecendo a criação de templates autorais e a aprendizagem lúdica, visto que os textos foram redigidos observando-se a ortografia e o desenvolvimento da escrita.

Por fim, uma aula de campo nas dunas da Praia do Futuro II, levou a multidisciplinaridade entre arteterapia e educação ambiental. A proposta foi observar o ambiente natural, coletando e/ou registrando informações relevantes, experimentando o turismo educativo como forma de consolidar e ampliar os conteúdos trabalhados no IPOM.

















DEZEMBRO 2021 | INSTITUTO POVO DO MAR

CAPOEIRA





Nas atividades de Capoeira, durante o isolamento social, nossos beneficiários puderam se exercitar em casa, inclusive com a participação dos pais, através de aulas interativas. Nelas, foram trabalhados alongamentos e movimentos básicos do esporte, favorecendo a automatização destes, a segurança, a autoestima e a coordenação motora, intensificada pelo trabalho com campo visual, integração e sociabilidade dos educandos.

Em roda de conversa para abordagem teórica sobre afrocultura no Brasil, a capoeira foi apresentada como expressão da alegria e da camaradagem do povo afro-brasileiro, e parte de nossos folclore e cultura.

A presença feminina nos esportes foi tema de outra roda de conversa, à qual duas muheres capoeiristas, líderes profissionais em suas funções e mães, foram convidadas para compartilhar experiências. Na ocasião, ressaltou-se a presença das meninas da turma, reforçando a possibilidade de atuarem em quaisquer áreas de seu interesse, seja no esporte, no mercado de trabalho ou na vida social.

Para comemorar o Dia Internacional do Esporte (06 de abril), os educandos participaram de atividades promovidas pela Rede Esporte pela Mudança Social (REMS), tais como gravação de vídeos praticando esportes e publicação deles na mídia social Instagram, com a hashtag *#EsporteEmCasa*.

Em alusão ao Dia do Índio (19 de abril), por sua vez, nossos educandos conheceram a história da líder indígena Cacique Pequena, primeira cacique mulher do Brasil. Participaram, também, de roda de conversa sobre família e a importância dessa rede para a conquista dos objetivos, seguida por atividade prática com os jogos de Capoeira “cocorinha”, “caranguejo” e “passeio”.

Além de Pequena, Dandara, mãe, guerreira e esposa de Zumbi dos Palmares, foi estudada pelos grupos de Capoeira. Defensora da segurança do Quilombo de Palmares, Dandara foi também defensora da liberdade e ícone da luta contra a opressão negra no Brasil. Conheceram, também, a história de Mestre Bimba, criador da Luta Regional Baiana, intitulada Capoeira Regional.

Durante as Festas Juninas, mais uma roda de conversa aconteceu, traçando paralelo entre os festejos e a Capoeira, como representações da cultura brasileira, nas quais misturam-se cultura popular, dança e música. No ensejo, musicalidade, dança e flexibilidade foram trabalhadas com alongamentos e movimentos ginástico-acrobáticos.

Já em formato presencial, nossos educandos fortaleceram os valores da cooperação, da circularidade (o prazer de sentar e socializar em roda) e da musicalidade (a dimensão do corpo que dança e vibra em resposta aos sons), gingaram e tocaram instrumentos de Capoeira, tais como atabaque, berimbau e pandeiro, com destaque para a importância do folclore na cultura popular brasileira.

Os grupos também trabalharam movimentos ágeis e ritmados como instrumento terapêutico para a saúde mental, sob a perspectiva de que a Capoeira estimula a alegria e a percepção do próprio corpo ou consciência corporal.

















EDUCAÇÃO AMBIENTAL





Em Educação Ambiental, através de aulas expositivas, nossos educandos aprenderam sobre cultura e meio ambiente, resgatando as origens culturais pré-históricas, passando pelos períodos Paleolítico, Neolítico e Idade dos Metais, até o surgimento das primeiras grandes civilizações.

Sob o tema "família", reconheceram que todos somos filhos e filhas da Mãe Natureza e, portanto, todos os seres humanos constituímos uma só família com todos os seres animados e inanimados da Terra.

Em formato remoto, as atividades foram divididas em teoria, com rodas de conversa e vídeos expositivos, e prática, com mímica de elementos do meio ambiente e brincadeiras tradicionais, usando materiais recicláveis encontrados em casa.

Já em formato presencial, crianças e adolescentes plantaram hortas e aprenderam a cuidar de plantas e da alimentação.

Com o objetivo de despertar o interesse por ações rotineiras de preservação do meio ambiente, foi exibido o vídeo *"O gigantesco problema do lixo no mundo"*, sobre o impacto do aumento da produção de plásticos, seu escoamento para o mar e a necessidade da redução desses resíduos.

Na Semana do Meio Ambiente, os educandos participaram de oficinas sobre compostos orgânicos, plantio, coleta e reutilização de materiais recicláveis. Em seguida, houve brincadeira de "caça ao tesouro", com pistas espalhadas pela Praça Dom Hélder Câmara, contendo curiosidades sobre vidro, plástico, alumínio e os seus tempos de decomposição dentre outras dicas de cuidado com o planeta.

Sob o tema *"Pra Onde Vai o Lixo?"*, crianças e adolescentes escreveram suas ideias para colaborar com o meio ambiente em relação ao lixo. As ideias foram compartilhadas em roda de conversa e através da Árvore da Consciência, um molde de árvore fixado à parede, onde todos expuseram seus escritos.

Efeito estufa, aquecimento global e mudanças climáticas foram conceitos abordados em atividade sobre aquecimento global. Nela, os educandos relacionaram ações humanas que provocam aquecimento global e identificaram seu impacto na vida dos animais. As discussões foram arrematadas com o documentário *"Nosso Planeta"*, que retrata o sofrimento da fauna da Antártida e sua difícil adaptação à mudança climática.

A sétima arte também esteve presente com os filmes *"A vida dos Insetos"* e *"Wall-E"*, apresentados para gerar reflexões sobre a forma negativa como o lixo afeta o meio ambiente.

Utilizando a técnica do Teatro de Sombras, crianças e adolescentes escreveram histórias sobre Meio Ambiente e criaram personagens com papelão, reforçado o desenvolvimento crítico, o protagonismo e o trabalho em equipe.

Outra atividade proposta visou à reprodução de suas próprias percepções ambientais sobre o local onde vivem e o que veem, utilizando canetas hidrográficas coloridas em folha de papel A4.

Aprenderam sobre a erosão dos solos e a importância da cobertura vegetal para protegê-los, em roda de conversa sobre o assunto. Trouxeram, ainda, exemplos de suas próprias vidas (a duna da Sabiaguaba e o rio Cocó, por exemplo), traçando um paralelo com as matas ciliares que protegem os rios.

Através de caminhada pela praça Dom Hélder Câmara e pelo calçadão da Praia do Futuro, crianças e adolescentes observaram a influência dos ventos na sedimentação de areia. Assim, perceberam como a grama da praça protege o solo em alguns pontos e, em outros, sem essa proteção, o vento transporta a areia.

Com a parceria de agrônomos voluntários, crianças e adolescentes fizeram plantio de mudas pela Praça Dom Hélder Câmara. O objetivo da atividade foi desenvolver o senso crítico dos educandos sobre meio ambiente e responsabilidade socioambiental.







EDUCAÇÃO INFANTIL





A rotina da Educação Infantil consiste em: entrada com música, após acolhimento, atividade dirigida, lanche, atividade livre (como o parquinho) e saída.

As atividades se iniciaram com a contagem de crianças presentes, a escolha do líder da turma e uma roda de conversa sobre “como está o seu dia? O que temos para comemorar no dia de hoje?”. Além disso, a ludicidade esteve presente na exibição do filme *“Soul”*, na montagem do mural de nomes, na criação de desenhos e nas brincadeiras.

Houve, também, apresentação de vídeos educativos (Mundo Bita, o Jacarezinho Egoísta, o Macaco Nestor) e produção de bonecos a partir de materiais recicláveis. Todos nomearam suas criações e a interação se deu por contação de história, da qual os bonecos foram personagens. Contações de história aconteceram ainda por imagens em bonecos de EVA.

As crianças foram ainda estimuladas a postar fotos com seus animais de estimação, no grupo interativo da turma, inspiradas pelo vídeo *“O Macaco Nestor”*, sobre amizade entre animais de espécies diferentes. Além disso, elas foram incentivadas a resgatar brincadeiras tradicionais com materiais recicláveis encontrados em casa.

Também com recursos achados em casa, nossas crianças construíram o brinquedo "bilboquê", bem como aviões de papel, carrinho de lata, casinha de papelão.

Conheceram a história e as obras de Monteiro Lobato, especialmente *"O Sítio do Pica-pau Amarelo",* a qual foi representada por desenhos e pinturas.

Os livros infantis da nossa biblioteca foram fonte para desenvolver a leitura e a escrita, dentre eles *"O quanto eu te amo"* e o do Índio Jandê de Tremembé, que contribuiu para a abordagem referente ao Dia do Índio.

Sob a mesma temática, os educandos também confeccionaram instrumentos, tais como cocar (com folhas de EVA) e chocalhos (com copos de iogurte e caroços de milho, e trabalharam com dobraduras e letras do alfabeto, de acordo com o que observaram na bandeira do Brasil.

O letramento foi ludicamente trabalhado com massa de modelar e brinquedos educativos, reforçando o aprendizado da pré-alfabetização. Aqui, foram trabalhadas as famílias das consoantes com escrita de pequenas palavras.

Os livros "Girafinha Flor", "Uma Coruja no Galinheiro", "A raposa e as Uvas", "João e Maria" e o filme Família Mitchell nortearam rodas de conversa sobre a importância do núcleo familiar.

As atividades de pré-alfabetização reforçaram o conteúdo de letramento com as vogais, as consoantes, as famílias e divisão silábica. Através delas, as crianças exercitaram a escrita de seus nomes e partilharam sobre suas origens.

Todos foram orientados a construir o mural da família com colagem de recortes de revistas, no qual desenharam e pintaram os familiares em uma árvore genealógica. Com fantoches e recortes de momentos em família, produziram histórias e apresentaram para os colegas. As crianças também conheceram algumas profissões, brincando de atuar como médicos, bombeiros, cozinheiros, garçons, zeladores e cabeleireiros.

A matemática se fez presente com jogos de tampinhas de garrafas PET, através do qual exercitaram a adição e a subtração. Além disso, o aprendizado dos números e letras foi reforçado com um bingo interativo, cujas cartelas foram confeccionadas pelas próprias crianças.

A interpretação textual foi trabalhada com histórias como "A Girafa Flor e a Girafa Elegante", mas o estímulo à leitura também ocorreu com a história "O Coelho Floquinho e O Gato Gengibre". Já o letramento, sobretudo o estudo das sílabas, aconteceu com a contação da história "O Coelho e o Gatinho", a partir da qual cada criança recebeu sílabas para formar palavras e, em seguida, aprendeu sobre a letra J e a sua família (Ja, Je, Ji, Jo e Ju) e a letra K.

Durante as Festas Juninas, as crianças aprenderam sobre as tradições, a partir da biografia de Luiz Gonzaga e da própria cultura nordestina. Elas montaram e ensaiaram uma apresentação com repertório de Luiz Gonzaga e brincaram de acertar uma bolinha na boca do espantalho, exercitando a coordenação motora. Além disso, criaram desenhos e xilogravuras, que foram exibidos na exposição junina, e degustaram a culinária típica (pipoca, milho cozido, mugunzá, canjica e bolo de milho0. Na ocasião, também interagiram com os demais grupos de educandos através de um “quiz” (com perguntas sobre a cultura nordestina), jogos de argolas, pescaria, corrida de saco e vôlei de bexiga.











As crianças reforçaram o aprendizado de matemática com quantidades e medidas, participaram de ditado de palavras com nomes próprios e assistiram a um vídeo do "Pequeno Urso", sobre técnica de construção de horta.

A contação de histórias foi uma ferramenta para absorver valores e condutas praticados e inseridos no convívio social. A história “A chuvarada”, por exemplo, narrava sobre uma chuva torrencial que acometeu um jardim lindo e colorido, modificando a rotina de passarinhos e inseto. A tal chuva, no caso, fora causada por uma torneira esquecida aberta.

Com a história “O macaco e a mola”, as crianças reconheceram unidades fonológicas como rimas em terminações de palavras e localizaram informações explícitas no texto. A leitura dos textos “Nó” e “A Janelinha” e a história “O cravo e a Rosa” contribuíram para a compreensão e a produção escritas, pelo aprendizado da segmentação de espaços em branco e das pontuações em final de frase.

O letramento, por sua vez, foi reforçado com o estudo das famílias silábicas e sílabas complexas como “bl”, “cl,” “fl”, “gl”, “pl” e “tl” para treino ortográfico. O aprendizado se deu com recurso de letras móveis. Para os dígrafos vocálicos “am, em, im, om, um, an, em, in, on, un”, trabalharam rimas, círculos e riscos em palavras com essas terminações.

Em rodas de conversas diárias, nossas crianças se expressaram oralmente sobre questionamentos como: "quantos somos?”, “como está o tempo?”, “o que quero compartilhar com a turma?”.

Construíram um mural do elogio como dinâmica de motivação, preenchendo cada mão nele desenhada com uma palavra de incentivo.

As crianças conheceram lendas folclóricas como Curupira, Iara, Vitória-Régia, Tartaruga e Uirapuru, narrando-as para os colegas, após pesquisas feitas em casa, com os responsáveis.

Para aprender números em contexto específico, as crianças conheceram o calendário, identificando dias, meses e ano, e percebendo quantos dias formam uma semana, um mês e um ano.

Com a atividade “Espelho, espelho meu!”, cada criança da Educação Infantil desenhou um espelho em folha de papel ofício e, no reflexo, a sua autoimagem. Em seguida, elaborou sua própria versão, apresentando para a turma o seu nome completo, sua idade, seus pais, suas brincadeiras preferidas e elogios para si mesma.

Para diagnosticar a leitura e a escrita, auxiliando na identificação de dificuldades específicas, os grupos de Educação Infantil fizeram uma avaliação de sondagem e monitoramento do aprendizado e do nível escolar.

Em celebração ao Dia da Independência, construíram cartazes com frases motivacionais em prol do meio ambiente, da educação e da cultura de paz, para a caminhada coletiva nos espaços do IPOM, no dia 03 de setembro.

Com um dado gigante, confeccionado em sala, as crianças participaram de uma brincadeira para trabalhar a socialização, de acordo com as palavras representadas em cada face: dançar, pular, gritar, brincar, tocar, imitar, conversar, sorrir, chorar, correr, saltar.

Inspirada na pedagogia Seicho No Ie, que sugere extrair a capacidade inata de manifestar o potencial de cada um, as crianças adotaram palavras positivas e frases afirmativas para adquirir confiança, criandoo um ambiente de positividade para a turma.

Para estimular a leitura, as crianças delimitaram, com um círculo, o espaço onde sentariam no chão. Em clima de aconchego, ouviram a história da "Centopeia Doroteia", com a qual aprenderam sobre o valor da amizade e a importância da reciclagem, usando embalagens no “Mutirão de Criadores de Centopeias”.

Com a história do "Polvo Octaviano", desenvolveram as habilidades linguísticas iniciais, uma vez que o texto foi apresentado em forma de rima.

Seguindo o protagonismo e o desenvolvimento de acordo com o campo de experiência, estabelecidos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), os grupos de Educação Infantil participaram de brincadeiras como dança das cordas e “cobrinha”, trabalhado agilidade, coordenação motora e condicionamento físico.






Clube do Medico







Equilíbrio, velocidade e concentração, por sua vez, foram trabalhados com a brincadeira do limão na colher, de modo que todos deveriam completar um trajeto sem deixar a fruta cair do talher.

As crianças também brincaram com fantasias de suas preferências, fazendo composições inusitadas, para fomentar a imaginação e a criatividade.

A dança das cadeiras foi realizada com o objetivo de trabalhar o desenvolvimento das habilidades motoras amplas, o equilíbrio dinâmico, o ritmo, a percepção visual e auditiva, além do respeito às regras.

Para despertar o interesse por explorar, investigar e conhecer mais sobre o mundo que as cerca, bem como desenvolver a linguagem cartográfica de uma maneira lúdica, as crianças desenharam, com giz branco, o trajeto percorrido de suas casas até o IPOM.

A brincadeira de pular elástico, por sua vez, foi usada para desenvolver estratégias de pensamento, relação de posição no espaço, contagem e memorização de sequências.





As crianças participaram, também, de atividade silábica para fixar o aprendizado das letras W e Y e dos dígrafos NH, CH, BL, CL, FL, TL, trabalhando o sistema alfabético e a ortografia, com foco na aprendizagem dessas letras e de suas posições no alfabeto.

"Líder em Mim" foi uma proposta para trabalhar princípios de liderança. Com ela, a cada dia de atividade, uma das crianças assumiu funções de mediação e gerência. O Líder de sala representava toda a turma e tinha como responsabilidades o bom comportamento perante os colegas, e a ajuda em demandas solicitadas pelo educador.

Em atividade interdisciplinar, Educação Infantil e surfe integraram conhecimentos, apoiando o aprendizado das crianças. Enquanto adolescentes contribuíram ensinando os princípios básicos do surfe: alongamentos, ondas, marés, ventos, os grupos de Educação Infantil receberam essa iniciação para estarem aptos à prática segura do surfe, nos próximos anos como educandos do IPOM.

Estimulando o protagonismo em leitura e escrita, nossas crianças comemoraram a alfabetização e a conclusão da Educação Infantil, elaborando um livro autoral colaborativo, no qual cada uma escreveu sua história.





EDUCAÇÃO FÍSICA





Nos grupos de Educação Física, a gratidão foi trabalhada com jogos e brincadeiras voltados para o cooperativismo, o respeito ao próximo e o trabalho em equipe. Jogos de rua, tais como bilas, “garrafão”, “carimba” e "bandeirante", foram incentivados.

Também foram trabalhadas dinâmicas de foco, concentração e coletividade, através de exercícios lúdicos, que contribuíram para o desenvolvimento motor e cognitivo, tais como alongamentos guiados para evitar o sedentarismo.

No início das atividades, as rodas de conversa eram direcionadas para os temas Liderança e Gênero. “O cuidado” foi abordado em roda de conversa sobre aglomerações e cuidados necessários com a saúde individual e coletiva. Em todos os encontros foram abordados os benefícios de uma vida saudável e a qualidade de vida através dos esportes.

Com materiais improvisados e reaproveitáveis, encontrados nas residências, nossos educandos praticaram adaptações de esportes como vôlei, futsal, rugby, carimba, natação, tênis e basquete, e criaram brinquedos. Além disso, participaram de brincadeiras tradicionais, como adedonha e pedra-papel-tesoura, bem como resgataram músicas e brincadeiras populares, através de cantigas de roda.

Trabalhar com brincadeiras de rua fez nossos educandos participarem mais ativamente das rodas de conversa, compartilhando as brincadeiras preferidas e o aprendido com essa experiência. Uma das rodas, sobre tradições nordestinas, contou ainda com exercícios físicos a partir de movimentos rítmicos básicos.

Integraram, também, os chamados jogos juninos: corrida de colher, corrida de saco, corrida de três pernas e aquavôlei. Um quiz sobre a temática junina, além de bingo e desfile, contribuíram para o fortalecimento da coletividade e os laços de solidariedade entre os educandos.

Nos grupos de Educação Física, nossos ipônicos também aprenderam sobre as Olimpíadas, da história dos Jogos Olímpicos às suas modalidades esportivas. Em roda de conversa, eles destacaram as novidades da edição 2021 das competições e suas modalidades preferidas. Uma delas, o atletismo, foi praticada em prova experimental de 100 metros rasos e revezamento 4x100, na pista de corrida da Praça Dom Hélder Câmara.

Sob o tema “Espírito Olímpico”, representando valores que todos queremos ver no mundo, os educandos refletiram sobre vitória pelo próprio esforço, ética para atingir objetivos, aceitação das derrotas e persistência para seguir em frente com coragem e determinação.

Outro esporte olímpico em destaque foi arremesso de peso como ferramenta para aperfeiçoar a coordenação motora, proporcionando até mesmo o desenvolvimento emocional. Uma simulação de esgrima também aconteceu, trabalhando as acuidades visual, auditiva e tátil, a agilidade nos pensamentos e nos movimentos e o aumento da concentração e do equilíbrio

Resgatando brincadeiras antigas, como pipa, bila, “baleado” e “garrafão”, crianças e adolescentes usaram a criatividade para resolver os mais variados tipos de situações, o que contribuiu para se expressarem e liberarem sentimentos negativos e descontentamentos.

Os jogos coletivos, por sua vez, como vôlei, “carimba” e futebol, oportunizaram aos educandos circuitos de atividades, como correr, saltar, saltitar, equilibrar, rolar, arremessar, chutar, receber, rebater e quicar. Essas habilidades, bem como a consciência corporal, também foram exercitadas através do Funcional Kids, ação que contemplou desde alongamentos e movimentos corporais livres (imitação de animais), passando por atividades funcionais (correr, saltar, agachar etc.), até exercícios de flexibilidade, agilidade, resistência, coordenação motora e socialização (“carrinho de mão” e slackline).

A ginástica complementou as atividades corporais, uma vez que sua prática serve como base para outros esportes. Técnicas da Yoga, combinando posições corporais e flexibilidade, também foram indispensáveis e nossos educandos realizaram 16 posições.

O estabelecimento cooperativo de regras também foi abordado nos grupos de Educação Física, através da higienização e da organização dos espaços onde aconteceram as práticas, além de uso responsável dos materiais coletivos.





EDUCAÇÃO NUTRICIONAL





Os grupos de Educação Nutricional trabalharam ações educativas sobre práticas saudáveis e seguras de alimentação e nutrição. Em construção conjunta, nossos educandos produziram pirâmides alimentares, desenvolvendo a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis.

Através de atividade expositiva, crianças e adolescentes identificaram as etapas do sistema alimentar em paralelo com as fases da vida. Em seguida, observaram a representação gráfica da pirâmide alimentar, aprendendo como os alimentos devem ser dispostos na dieta, até construírem suas próprias pirâmides.

Um tabuleiro nutricional possibilitou um aprendizado lúdico sobre alimentação e nutrição, expandindo as informações científicas de forma interativa, criativa e de fácil entendimento. Atrelada à construção do tabuleiro, os educandos utilizaram as práticas de Arteterapia para recortarem papelão e pintarem todos os espaços necessários.

GRUPOS OPERATIVOS





Os Grupos Operativos, com seus trabalhos grupais, permitiram a cada educando a integração, os questionamentos acerca de si e dos outros e a comunicação por leitura crítica da realidade. As atividades contribuíram para a partilha de experiências pessoais e a vivência em grupo.

Sob o tema autocuidado, os educandos aprenderam sobre cuidados com a sexualidade, bem como sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Questões como respeito nas relações, "não é não", uso de preservativos e gravidez na adolescência foram abordadas, sempre de maneira leve, respeitando as diferenças de crenças e de opiniões.

Para tratar de gênero, os Grupos Operativos conduziram atividades lúdicas sobre as implicações psicológicas da igualdade de gênero, direitos da mulher, sociedade patriarcal, empoderamento feminino, tipos de violência, violência psicológica, relacionamentos abusivos e feminicídio. Na ocasião, os educandos assistiram a vídeos para debater em “O Desafio da Igualdade”, refletindo e se posicionando sobre o respeito às diferenças.

Em diálogo sobre adoecimento mental, nossos ipônicos aprenderam sobre saúde mental e valorização da vida. Nessa atividade, foram orientados e acolhidos, aprendendo a lidar com as emoções e frustrações cotidianas. Em seguida, pintaram as mãos com tinta, carimbaram cartazes e escreverem palavras de valorização e ajuda: “chame um amigo para conversar”, “respire fundo”, “não desista”, “sua vida é importante”.

Por ocasião do Setembro Amarelo, confeccionaram broches com tiras de EVA, os quais foram distribuídos para colegas e educadores do IPOM, com o objetivo de conscientizá-los a trabalhar competências, como Iniciativa Social, Entusiasmo, Foco, Empatia, Respeito e Interesse Artístico, além de fortalecer o sentimento de pertencimento. Assim, fomentou-se uma discussão sobre suicídio e transtorno mental, trazendo uma mensagem de fortaleza, resiliência e empoderamento, reforçando que todos devemos seguir em frente pesar das dificuldades.

O protagonismo juvenil também foi um tema trabalhado, através da educação para a cidadania, permitindo aos indivíduos desenvolver a autonomia na busca de soluções para problemas reais. Assim, nossos jovens analisaram alguns dos problemas estruturais no IPOM, na comunidade onde vivem e em toda a conjuntura social, e, em seguida, construíram projetos passíveis de intervenção, com foco na valorização da juventude e na responsabilidade social.

Outros temas abordados pelos Grupos Operativos foram a luta contra o racismo e a mobilização estudantil na escola pública, ocasiões em que discutiram sobre, respectivamente, racismo estrutural e precariedade do sistema educacional público brasileiro.





IPOM SKILLS

GRATIDÃO





Criado em 2020, o Projeto Ipom Skills se consolidou no acompanhamento de crianças do ensino privado, no contexto do isolamento social causado pela pandemia de Covid-19, auxiliando na realização de tarefas escolares e na suplementação educacional individualizada. Em 2021, os atendidos escreveram seu "diário de bordo", oportunizando a construção de registros diários dos acontecimentos semanais, bem como incentivando a leitura e a escrita dissertativa.

As crianças romperam a barreira das dificuldades de aprendizagem, adquirindo as competências necessárias para seguir o ritmo das suas turmas escolares. A assimilação do conteúdo foi possível por meio da ludicidade e da afetividade, características não apenas do projeto, mas dos pilares educacionais do IPOM. Assim, "os skills", como são carinhosamente chamados, reavivaram constantemente o interesse em aprender.

O IPOM Skills trabalhou números e conversação básica em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), incentivando as crianças a dialogarem nessa língua e fomentando a inclusão. Para os educandos em período pré-silábico, foi intensificada a aquisição do Sistema de Escrita Alfabética, visando a um melhor rendimento escolar.

As crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, por sua vez, desenvolveram o letramento com a identificação de nomes dos personagens da Turma da Mônica e, em seguida, pela associação com figuras. O alfabeto móvel auxiliou na formação de palavras e na leitura interativa.

Dentre tantas atividades realizadas, destaca-se o jogo da memória, com o qual as crianças se dividiram em trios e a imagem formada pelo par de peças representavam alguma personalidade do esporte, da educação, ciências, tecnologia e artes. O jogo também foi utilizado para reconhecer personagens e características da diversidade cultural cearense (embolada, poesia, dialeto, comidas).

Para falar de gênero, realizaram uma exposição oral sobre o conceito de "estereótipos", utilizando livros para leitura e interpretação, tais como "A princesa salva a si mesma neste livro" (Amanda Lovelace) e "Mulheres Incríveis" (Kate Schatz).

Os choques culturais entre sociedades foram abordados através da compreensão das diferenças entre os costumes indígenas e os de outras sociedades, com foco no respeito à diversidade cultural.





LEITURA E ESCRITA





Os grupos de Leitura e Escrita participaram de rodas de leitura, nas quais aprenderam sobre a estrutura de uma carta e produziram um texto desse gênero. Entendemos que a leitura e a escrita estão no cerne das práticas sociais, portanto as atividades visaram à apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), fomentando e protagonismo das crianças na elaboração textual.

A leitura de gibis, seguida de discussão sobre as histórias, foi uma prática recorrente, assim como o desenvolvimento da expressão artística na elaboração de suas próprias histórias em quadrinhos.

As contações de história, por sua vez, permitiram que os educandos exercitassem o trabalho em equipe, adivinhando, com apenas uma imagem, o restante das histórias incompletas que foram apresentadas.

A análise de imagens também foi exercício de descrição e interpretação de significados, com o qual os educandos aprenderam sobre manchetes e escolha de suas imagens.

Outra atividade de interpretação ocorreu após exibição e debate sobre vídeos como “Turma da Mônica: Juntos pela Igualdade”, ocasião em que os educandos participaram de um quiz sobre o tema em questão.

Com desenhos livres sobre tarefas domésticas, as crianças refletiram sobre desigualdade de gênero. O tema foi reforçado com a exibição do vídeo “Mulheres revolucionárias”, o qual apresentou a história de duas pioneiras em profissões antes consideradas genuinamente masculinas. Além disso, conheceram a trajetória de mulheres brasileiras que se destacam em suas funções. Ainda sobre mulheres, produziram vídeo-entrevistas com um membro da família, nas quais o parente mencionava uma mulher que o inspirasse e o motivo dessa inspiração.

Através de fotos e histórias de protagonismo feminino no País, os ipônicos também imergiram na História do Brasil, além de interpretarem a letra da canção “Maria, Maria”, após assistirem ao videoclipe da mesma. Com essa atividade, conheceram, ainda, a estrutura de um poema, bem como os tipos de estrofe e de rimas, e praticaram a escrita em versos, com o tema “importância da mulher na sociedade”.

A diversidade cultural foi tema para trabalhar várias culturas, de modo que aos alunos participaram de roda de conversa sobre danças, religiões e tradições, identificando a própria cultura como parte da diversidade cultural brasileira. Assim, entenderam as festividades brasileiras, enfatizando as Festas Juninas e sua representatividade nordestina. Com auxílio do jogo educativo “Abra a Caixa”, leram pequenos textos sobre o surgimento desses festejos e seus elementos característicos.

O Dia do Índio foi relembrado em apresentação de imagens sobre a culinária dos povos originários, com as quais os educandos aprenderam a influência desses pratos na rotina alimentar do brasileiro. Em seguida, arremataram o conteúdo com palavras cruzadas sobre culinária indígena e transcrição de receitas pesquisadas para o caderno.

A contação da história do livro “O Mistério do Titanzinho” teve a participação do autor, Felipe Ribeiro. Na ocasião, ele partilhou sobre sua carreira como jogador de basquete, sua motivação para escrever e a publicação do livro.

Durante a contação de “O papel que queria ser um barquinho”, por sua vez, o educador construiu um barquinho de papel através de dobradura. Ao final da história, cada educando reproduziu a ação, escrevendo, na lateral do barquinho, uma frase sobre o que mais gostavam em si mesmo.

Os grupos de Leitura e Escrita também trabalharam a literatura de cordel, do surgimento às características, passando pela estrutura textual em versos e estrofes, além da ilustração por xilogravuras e da relevante escolha do tema. Na sequência, os educandos criaram um cordel coletivo, em três estrofes e quatro versos, para o qual definiram tema, local e personagens.

A riqueza dos cordéis deu à xilogravura uma atenção especial. Assim, após atividade expositiva, na qual aprenderam as técnicas dessa arte tradicionalmente nordestina, nossos ipônicos produziram as próprias xilogravuras, construindo as matrizes com EVA, papelão e cola, e “carimbando-as” em papel sulfite, com auxílio de uma esponja.

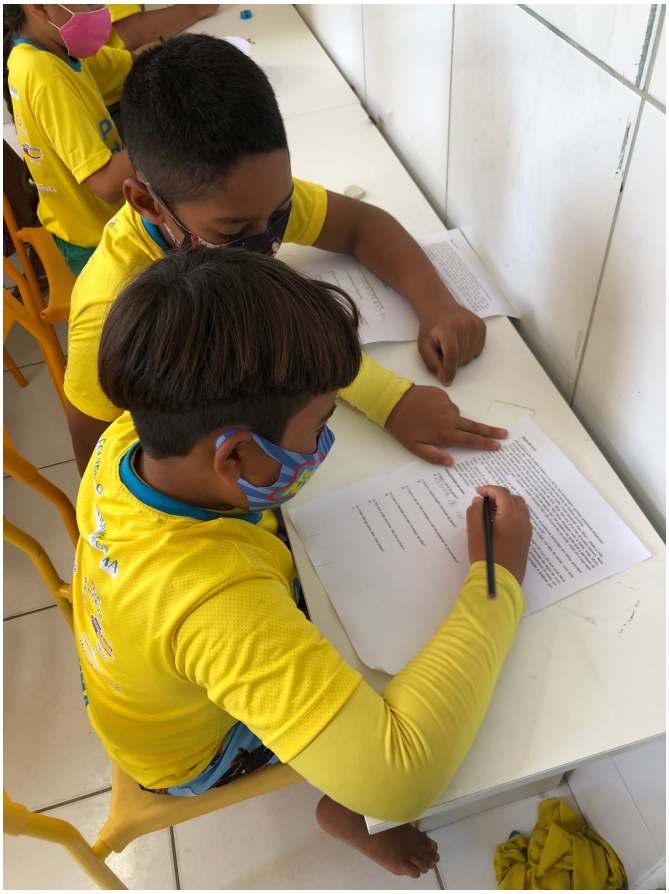
Desenvolvendo várias possibilidades de sentido, crianças e adolescentes escreveram sobre algo que os deixam felizes, tristes, com raiva e com medo. Em seguida, desenharam carinhas (emojis) para cada sentimento, descrevendo as emoções identificadas no momento.

Além desse olhar para si, exercitaram o olhar para o outro, reconhecendo a importância do cuidado com o próximo. Para isso, confeccionaram, a partir de dobraduras de papel, leques colados um a um, formando os Girassóis de Elogios, os quais foram distribuídos para colegas e educadores.

Ainda sob a perspectiva de valorização da vida, nossos educandos elaboraram cartazes, nos quais desenharam a própria mão e, ao centro, inseriram frases positivas (“Como vai você?”, “Se precisar de ajuda, ligue 188.”), fornecendo mecanismos para conhecer os próprios sentimentos e desenvolver habilidades socioemocionais.

Em abordagem sobre o Direito de Brincar, que, embora assegurado por lei, é preterido na prática, crianças e adolescentes discutiram sobre a violação deste direito e a importância de seu cumprimento. Entendendo o brincar como intercessor da aprendizagem infantil, bem como do desenvolvimento físico, emocional e psicológico das crianças, realizamos uma atividade com a canção “Criança Não Trabalha”, da dupla Palavra Cantada, lançando um olhar poético sobre a inteligência e a sensibilidade dos ipônicos.
Para o Natal, eles trabalharam a estrutura do gênero textual carta, escrevendo mensagens pessoais para seus interlocutores.





ONDA CULTURAL





O Projeto Onda Cultural trouxe fruição para as crianças e adolescentes, trabalhando a história do rap, as diferenças rítmicas desse gênero musical e o olhar crítico para as letras de suas canções. Além disso, os educandos participaram de uma roda de basquete musical, utilizando os fundamentos de lançamento e condução da bola, aliados as variações rítmicas das músicas.

Subgêneros do rap, o slam e a história do funk também foram abordados. Em atividade sobre o tema, os grupos do Onda Cultural foram incentivados a cantar alguma letra, explorando a oralidade e resgatando cantigas de roda, tais como "Quem é você que veio de lá", utilizada para cada participante se apresentar.

Percebendo como temáticas sociais são trabalhadas nas letras de músicas de variados ritmos, concluíram que música é política. Dessa forma, a história do movimento Hip-hop no Brasil foi abordada como gênero musical, cultura popular, estilo de vida e uma arte que protesta direitos entre as relações sociais.

Em sequência, aprenderam sobre a história do RAP - uma vertente do Hip-Hop – como um estilo musical que expressa sentimentos e opiniões em ritmo e poesia, assim como defende ideais profundos com trechos impactantes. Uma sessão de cinema foi organizada para que os educandos assistissem um curta-metragem sobre as batalhas de rap.

Os ipônicos refletiram sobre o papel do rap na comunicação do cotidiano das periferias e criaram o Mural das Referências, relembrando personalidades referências em suas comunidades. Com o clipe “Eu sou favela”, do cantor Cesar MC, aprenderam sobre as diferentes batidas de rap, funk e boombap, além de refletirem sobre a importância da música como identidade social e não como polos dicotômicos.

A música também fomentou reflexões sobre a valorização da vida, através da canção "Piloto Automático", da banda Supercombo. Após análise e diálogo sobre o contexto da música, concluíram que estar no “piloto automático” é estar em um estado mental em que se age sem intenção consciente, sem a consciência da percepção sensorial do que se vive no momento presente.

No campo literário, a prosa esteve presente com a contação da história “Elefante?”, baseada em livro de Ruth Rocha e seguida por resumo das personagens com ilustrações. A poesia, por sua vez, foi apresentada com um vídeo do “Canal da Cultura”. Em sequência, os educandos discutiram sobre a importância da criatividade e do improviso e foi disponibilizado um link de jogo online de raciocínio rápido sobre rimas.

Rimas, aliás, foram trabalhadas por jogo da velha interativo com tampinhas de garrafa e tabuleiro. Houve também momentos de interação entre crianças e adolescetes, através de rodas culturais de "freestyle", ou tema livre, que norteou as "batalhas de rima".

As artes visuais foram abordadas por releituras em fotografia e desenho. Assim, nossos ipônicos expuseram oralmente o que entenderam sobre formas de expressão, além de assistirem ao vídeo “O pichador que deu vida à sua arte”, o qual definia e contextualizava arte.

Conheceram, também, o trabalho de Vik Muniz, o qual usa materiais inusitados como matéria-prima. Inspirados pelo trabalho do artista, os educandos participaram de uma limpeza de praia, colhendo matéria-prima para as próprias produções. Com a coleta, aprenderam sobre texturas e relevos, fotografando as produções artísticas e separando recicláveis.

Conheceram, também, o trabalho de Vik Muniz, o qual usa materiais inusitados como matéria-prima. Inspirados pelo trabalho do artista, os educandos participaram de uma limpeza de praia, colhendo matéria-prima para as próprias produções. Com a coleta, aprenderam sobre texturas e relevos, fotografando as produções artísticas e separando recicláveis.









SURFE





Os grupos de Surfe aprenderam sobre os equipamentos obrigatórios desse esporte, com destaque para o uso da parafina como aderente à prancha, o uso do strep na manutenção da prancha próximo ao corpo e os riscos da quilha. Aprenderam, também, sobre a segurança no mar, com foco na identificação de valas, buracos, correnteza, marcação de pontos fixos, localização de recuo e correte de maré, bem como sobre a importância do uso constante de protetor solar.

A prática de alongamentos específicos para surfe esteve presente em todas as atividades, reforçando para os alunos que esses exercícios evitam lesões durante as manobras do surfe e melhoram o condicionamento do surfista. Além de alongamento, aquecimento, lateralidade e força muscular foram apresentados, sempre de forma interativa.

Rodas de conversa foram práticas recorrentes para promover a escuta em grupo, a integração dos educandos, o cooperativismo e a coletividade.

Uma delas, sobre o tema “o cuidado”, levantou questões sobre cuidado pessoal, cuidado com os materiais utilizados e respeito ao meio ambiente. Treinamentos específicos aconteceram visando à prevenção de acidentes no mar com pranchas, quilhas e afogamentos.

Outra roda de conversa aconteceu sobre cultura e abordou a influência do Surf no mercado e na sociedade, contando com a participação de Francisco Atanásio, conhecido popularmente como “Bichim”. Sufista dos anos 80, ele falou sobre tribos de surf e fez seu relato de vida, como participante do surf adaptado, o que gerou motivação e perseverança nos educandos.

Aldemir Calunga, um dos um dos fundadores do Instituto Povo do Mar, também participou de uma roda de conversa com os ipônicos. Na pauta, sua trajetória como surfista profissional de ondas gigantes, as famílias que vivem de surfe e o vínculo familiar que constituem ao viverem em carros adaptados, viajando à procura de ondas perfeitas.

Durante as atividades remotas, os educandos foram incentivados a praticar o “esporte em casa”, mantendo-se ativos e utilizando materiais disponíveis em casa. Da mesma forma, reforçamos a importância de uma vida saudável, destacando o surfe como um esporte altamente saudável, graças ao contato direto com a natureza, proporcionando qualidade de vida.

Os grupos de Surfe também aprenderam sobre a história desse esporte, desde sua remota e imprecisa origem, em comunidades já extintas, sendo considerado arte e estilo de vida. Entenderam o surfe, portanto, como prática sociocultural, religiosa e representativa, cheia de novas tecnologias, sem perder a harmonia entre exercício e relaxamento, prazer e desafio.











A limpeza de praia também esteve presente nas atividades de Surfe. Através dela, os educandos dialogaram sobre cuidado com o meio ambiente e o quão prejudicial o lixo é para a vida marinha. Assim, crianças e adolescentes reforçaram a educação ambiental, a separação do lixo e o uso de garrafas pets na confecção de jarros para plantas, bolas e brinquedos “zum zum”.

Com garrafas pets coletadas e higienizadas, os ipônicos produziram jarros de plantas, nos quais plantaram mudas de “onze horas” e presentearam uma referência em suas famílias.

Ainda sob o viés das Ciências da Natureza, os educandos conheceram a Pororoca (macaréus que ocorrem na Amazônia), e aprenderam sobre conchas do mar que, além de carapaças protetoras ou exoesqueletos para moluscos, também equilibram o ambiente. Com apresentação in loco, aprenderam sobre a constituição das conchas (carbonato de cálcio) e suas finalidades (estabilidade ao meio ambiente, material de construção para ninhos de aves, e substrato para plantas marinhas).

Nossos educandos aprenderam, também, a importância de não remover as conchas da areia, o que provoca diminuição dos organismos que dependem delas, aumenta a erosão nas praias e impede o reaproveitamento do carbonato de cálcio pela vida marinha.

Aprenderam ainda sobre as águas-vivas, seus habitats, alimentação e reprodução, além da explicação das correntes marítimas de água fria ricas em nutrientes e seres vivos como o plâncton, motivos para uma grande quantidade de águas-vivas no litoral fortalezense. Foram, inclusive, até a areia da praia conhecer as caravelas (águas vivas) e receberam orientações sobre primeiros-socorros, em caso de queimaduras por águas-vivas.

Os ipônicos também assistiram à Terceira Etapa do Campeonato Cearense de Surfe Profissional, vivenciando todo o processo do evento: visitaram a cabine da comissão técnica, conheceram os árbitros, foram apresentados às regras, acompanharam as baterias e as premiações – o que foi de suma importância para a integração dos educandos com o surfe.

















WIDE OPEN MINDS





Os grupos do Projeto Wide Open Minds, de línguas estrangeiras, participaram de atividades de inglês, espanhol e francês.

Nas atividades de língua inglesa, os educandos aprenderam vocabulário sobre *places* (lugares), com auxílio de recursos visuais, tais como os cartazes da sala de aula e encenações da educadora. Assim, para associação de imagens ao vocabulário, às figuras de *muffin* (bolinho) e *cookie* (biscoito), por exemplo, foi associada a palavra *bakery* (padaria). Já uma encenação com uso de avental, livros (simulando bandeja e *cupcakes*) e porta-lápis (simulando garrafa), permitiu a associação às palavras *waiter/waitress* (garçom, garçonete) e, a partir delas, à palavra *restaurant (restaurante)*.

Durante o isolamento social, as atividades online de inglês se pautaram na apresentação das direções (*go ahead, come back, turn right, turn left* - siga em frente, volte, vire à direita, vire à esquerda) e preposições de lugar (*in, on, at* - em), a partir de revisão do conteúdo sobre *places* (lugares). A partir de um mapa apresentado em *slide*, crianças e adolescentes indicaram, oralmente, o caminho para ir de um local a outro.

Na colônia de férias, os ipônicos reproduziram essa prática presencialmente, participando de uma trilha guiada pela Praça Dom Hélder Câmara. Ali, cada equipamento do IPOM foi identificado com um lugar da cidade (como b*ank*, *hospital* e *zoo* - banco, hospital e zoológico), para que eles indicassem, oralmente, as direções para ir de um lugar a outro.

Além de lugares, as atividades de inglês promoveram estudos de vocabulário sobre *body parts* (partes do corpo), *the five senses* (os cinco sentidos), *feelings and emotions* (sentimentos e emoções), e até um compilado de palavras e frases já conhecidas no idioma, para a produção de poemas concretos, em consonância com o Projeto Onda Cultural.

A exemplo das imagens textuais em poesia concreta, crianças e adolescentes produziram desenhos, livres ou inspirados em emojis, para representar um ou mais sentimentos, completando o sitagma *"Today I'm feeling..."* (Hoje, estou me sentindo...".

Para desmistificar a visão negativa sobre a “Véspera do Dia de Todos os Santos” (*All Hallows' Eve*, termo originário da apócope *Halloween*), cuja celebração acontece em outubro, houve uma breve culminância. Além do aprendizado de vocabulário sobre o tema (*black cat, pumpkin, witch* - gato preto, abóbora, bruxa), crianças e adolescentes confeccionaram ghosts, bats e Jack-O-Lantern (fantasmas, morcegos e Jackie da Lanterna) para decorar uma sala temática.

Aprendendo a língua estrangeira espanhol, os alunos conheceram as cores (los colores: rojo, amarillo, azul, blanco, negro, naranja, violeta, marrón, verde, rosa y gris). Também, atividade oral com perguntas sobre o tema: ¿Cuál es tu color favorito? ¿Cuáles com los colores de IPOM?

Os números de 1 a 20 foram estudados (uno, dos, tres etc.) por slides. Houve atividade oral com perguntas sobre o tema (¿Cuántos años tienes?; ¿Cuántos días tiene la semana?; etc.) e orientação aos alunas para a criação de um vídeo com o com as palavras já trabalhadas (nombre; edad; color favorito; etc.).

Incentivando a curiosidade para aprender e desenvolvendo a compreensão auditiva de vocabulário em língua espanhola, a música foi utilizada como ferramenta. O áudio escolhido foi a canção “Amarillo” da cantora Shakira e todos foram conduzidos a identificar as palavras (cores) que completassem os versos da canção.

Em Espanhol, os alunos aprenderam sobre os membros familiares montando sua genealogia com tarjetas (padre, madre, Hermano, hermana, abuelo, abuela, tío, tía, sobrino, sobrina, primo, prima, hijo, hija, marido, esposa). Praticaram o vocabulário com a formação de frases interrogativas (¿Quién es el padre de tu madre?, ¿Quién es la hermana de tu padre?, etc.).

Os alunos também tiveram contato com a língua estrangeira Francês. Conheceram as cores (les couleurs: rouge, jaune, bleu; blanc, noir; orange; violet; vert; marron, rose et gris) por slides. Atividade oral de perguntas sobre o tema (Quelle est ta couleur préférée?; Quelles sont les couleurs d’IPOM?; etc.) e atividade de desenho (dessinez et peinez) para pontuar os nomes de cores que sofrem variação de gênero (blanc/blanche, bleu/bleue, vert/verte, violet/violette, gris/grise y noir/noire).

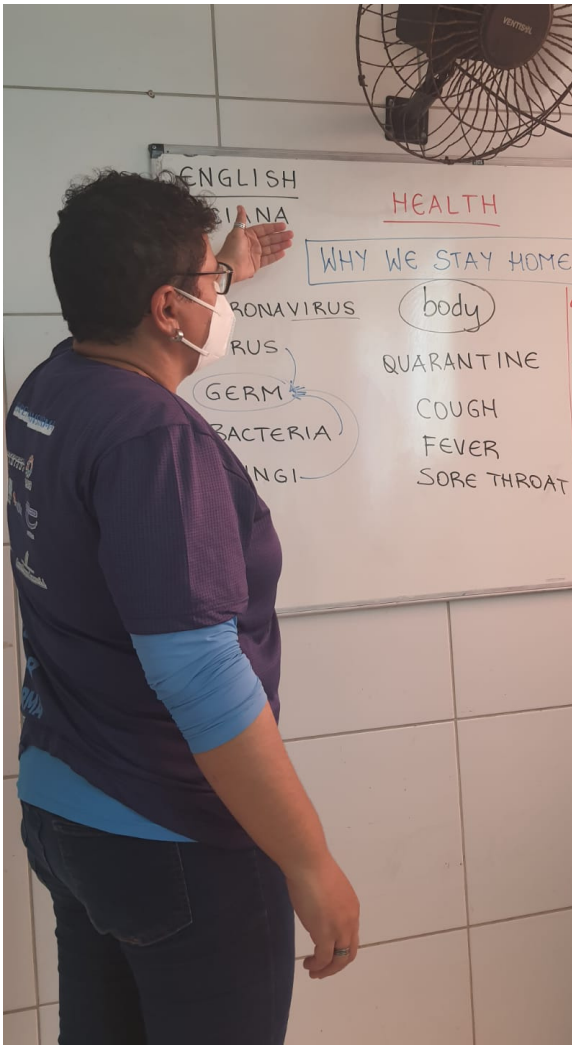
Conheceram as cores (les couleurs: rouge, jaune, bleu; blanc, noir; orange; violet; vert; marron, rose et gris) em slides e atividades orais de perguntas sobre o tema (Quelle est ta couleur préférée?; Quelles sont les couleurs d’IPOM? etc.) e explicação dos nomes das cores que sofrem variação de gênero (blanc/blanche, bleu/bleue, vert/verte, violet/violette, gris/grise y noir/noire).

Os números de 1 a 20 foram estudados (un, deux, trois etc.) por slides. Os alunos praticaram através de atividade oral com perguntas sobre o tema (Quel est ton âge?; Combien de jours dure la semaine?; etc.). Foram orientados a gravarem um vídeo com roteiro falando e utilizando as palavras trabalhadas (nom; âge; couleur préférée; etc.).

Com a mesma proposta de aprendizado, os alunos revisaram as cores, na língua francesa, através da canção “Joe Le Taxi” da cantora Vanessa Paradis. Foram conduzidos para que identificassem as palavras (cores e rimas) para completar os versos.


WIDE OPEN MINDS
THE FIVE SENSES


WIDE OPEN MINDS
ENGLISH
LUCIANA
THE FIVE SENSES
TYPES OF MUSIC
LIKES/DISLIKES
SINGER/BAND


ENGLISH
HEALTH
WHY WE STAY HOME
body
QUARANTINE
COUGH
FEVER
SORE THROAT
GERM


The Seasons

Em 02 de julho de 2021 foi lançado o projeto Surfe Cooperativo – Surfando nas Ondas da Cidadania, uma iniciativa que visa proporcionar a prática esportiva cidadã trabalhando competências fundamentais: o amor, o respeito às diferenças, o cuidado com o meio ambiente, com o outro e consigo.

Trouxe inclusão social através da prática esportiva surfe. Dessa forma, garantiu para as crianças e adolescentes do IPOM igualdade de oportunidades, acesso a lazer, esporte e cultura nas dimensões de um esporte saudável, democrático e de interação com a natureza. Contemplou os beneficiários com aulas de surfe, educação ambiental e educação física além de toda a vivência multidisciplinar realizada pelo IPOM.

O Projeto, que vem sendo estruturado desde 2018, contou com uma capacitação profissional em Surfe Adaptado tendo o Francisco Alfredo Alegre Araña (Cisco Araña) – educador físico, surfista e referência na implementação de projetos inclusivos – como mentor.

Em sua estrutura colaborativa, para a execução do projeto conta com uma equipe com duas fisioterapeutas, dois educadores físicos, um educador de surfe e parceria com uma clínica de medicina esportiva. Essa ação esportiva-educativa insere 500 crianças e adolescentes em um contexto de integração, cooperação, fortalecimento do coletivo e empoderamento.



ATIVIDADES

Para o início das atividades multidisciplinares os beneficiários com deficiência passaram por anamnese para definição das melhores condutas práticas.

Em sequência, a atuação da fisioterapia se deu com o fortalecimento muscular do conjunto de músculos do abdômen, lombar, pelve e quadril através da prancha de equilíbrio, aumentando a estabilidade corporal.

Por meio do exercício unipodal, os educandos firmaram o equilíbrio estático com a propriocepção dos tornozelos, joelhos e quadril equilibrando o peso do corpo durante 30 segundos em um pé só, olhando em um ponto fixo.





O treino de marcha foi utilizado visando a aquisição de competências para a deambulação. Essa tarefa motora envolveu o toque do calcanhar, a fase de contato, o apoio médio, a saída do calcanhar e a propulsão. Também, a aceleração, oscilação média, e desaceleração.

Orientados com as técnicas básicas do surfe, os educandos trabalharam funcionalidade muscular através de leves agachamentos, pequenos saltos e aterrissagem de forma que identificassem movimentos do surfe como a remada, levantada e drop.

As aulas de surfe envolveram exercícios para correção da postura corporal utilizando os movimentos básicos da prática (balanceamento dos pés com o pé dominante na frente da prancha, trabalhando a estabilidade e o gerenciamento do peso sobre a prancha).



Ciclos de alongamentos com duração de 15 minutos foram utilizados para auxiliar na mobilidade, prevenindo lesões, perda de elasticidade e os desvios posturais. Cada exercício pretendia a extensão máxima do músculo trabalhado.

Paralelo as atividades de desenvolvimento físico, os educandos aprenderam sobre a Pororoca, como são identificados os macaréus que ocorrem na Amazônia - um fenômeno natural onde acontece o encontro das águas de um rio com o oceano.

Observaram as explicações sobre as conchas do mar que, além de servir como carapaças protetoras ou esqueletos externos para moluscos e animais de corpo mole, também equilibram o ambiente.

Desenhando uma prancha na superfície (areia), os educandos fizeram repetidas vezes as práticas de posturas: subida para manter o corpo em pé, ajustando o posicionamento do pé traseiro de forma perpendicular à longarina, trabalhando o giro dos pés em um ângulo de 45 graus e a torção do tronco.

A talassoterapia contribuiu para o estímulo neurofuncional, promovendo diminuição da ansiedade e bem estar combinando o banho de mar, o toque na areia, a radiação solar controlada e o surfe adaptado.

Com a Educação Física os educandos passaram por circuitos de habilidades básicas como saltar, agachar, equilíbrio dinâmico, equilíbrio estático, lateralidade e potência muscular. De acordo com a análise individual das necessidades motoras, as atividades foram orientadas de maneira específica.



Entenderam o surfe moderno, que orientou a modalidade esportiva como competição, e a importância da sua validação como esporte olímpico. Trabalharam alongamentos, exercícios básicos para a prática, surfaram.



O benefício aos educandos é o reequilíbrio e o alívio do estresse que o contato com o mar proporciona.

A inclusão no surfe começou pela valorização de cada indivíduo e incentivo a aprendizagem por meio da cooperação sem inviabilizar o processo de desenvolvimento das potencialidades individuais, como a melhoria da mobilidade e das valências físicas.



O surfe adaptado prosseguiu a essência do surfe convencional, com foco em melhorias nos aspectos físicos, psicológicos e sociais: aumento da resistência muscular e melhora na flexibilidade; benefícios no funcionamento aeróbico; controle da bexiga; melhora na amplitude do movimento; melhora na resistência respiratória; aumento de força; adaptação ao meio líquido; evolução na autoconfiança; redução da ansiedade e do estresse; sensação de independência e sentimento de liberdade.

Para desenvolver capacidades físicas coordenativas - o controle do equilíbrio - instrumento utilizado foi a meia bola fazendo com que cada indivíduo, sobre a base de suporte, com o mínimo de oscilação, mantivesse a máxima estabilidade.



Em sequência, as pernas voltam para a posição inicial de agachamento e eleva-se o tronco através de um salto com os braços para o ar.

Inserindo um desafio divertido, os educandos executaram uma série de posições conforme estímulo sonoro: quando o nome de uma cor fosse falado, um movimento combinado deveria ser realizado (azul - pular, amarelo - sentar...).

Toda prática de fortalecimento muscular utilizou o próprio peso corporal dos educandos como regulador do treinamento, associando movimentos repetitivos e explosivos.

Executaram movimentos para mobilidade articular com a máxima amplitude possível, como exemplos: deitar de barriga para cima, abraçando uma das pernas e deixando a outra esticada, de forma a aproximar a perna dobrada do abdômen com movimentos curtos; deitar de barriga para cima com braços e pernas esticados, trazendo uma das pernas em direção à mão oposta e assim sucessivamente.

Para o fortalecimento muscular e, consequentemente, alinhamento postural, os educandos praticaram o burpee, que consiste no agachamento seguido de um rápido movimento de colocar as mãos no chão, à frente do corpo e estender as pernas para trás.







Todas as crianças e adolescentes foram conduzidos a fortalecerem musculaturas estabilizadoras – como a coluna – através de atividades que combinassem força muscular intensa e equilíbrio.

Para a resistência física, caminhadas, polichinelos e agachamento com salto na areia da praia, assim como a execução de movimentos do surfe para controle da respiração. Para tanto, utilizou-se da bola terapêutica em paralelo aos exercícios de apoio e abdominais.

Os educandos também vivenciaram a prática do surfe para ativar a circulação sanguínea e fortalecer o sistema respiratório e cardiovascular.

O planejamento dessas atividades físicas se firma no propósito de estimular os indivíduos a se deslocarem com maior eficiência, com menor grau energético e impacto musculo-articular; Incorpora determinados padrões de movimento que contribuem para uma melhor desenvoltura na vida diária ao tempo que os insere os socialmente, oportunizando aprendizado e vivência de forma democrática e equitativa.

A inclusão permite que todos os educandos do Instituto Povo do Mar acompanhem e vivenciem de perto o desenvolvimento de outros colegas que tenham habilidades e necessidades diferentes das suas e, a partir dessa convivência, desenvolvam competências socioemocionais tais quais: a empatia, a paciência e a colaboração, tão necessárias em uma sociedade diversa.

Destaca-se a importância dessa inclusão para os educandos com deficiência visto que proporciona benefícios como autoestima, sociabilização, progresso da aprendizagem e identificação e valorização das suas capacidades. Entretanto, o ganho para os demais educandos é tão importante quanto, pois se ensina na prática sobre diversidade e respeito - temas relevantes de tal forma que são norteadores para a construção da democracia e para o desenvolvimento de cidadãos emocionalmente saudáveis.





MELHOR PRÁTICA 2021

Meditacao

O Instituto Povo do Mar prioriza todas as etapas de desenvolvimento, sendo elas cerebral, mental, cognitivo e psicossocial. Dessa forma, implementou diariamente a prática da meditação, direcionando os educandos para a aquisição de estabilidade mental e corporal, as quais acalmam e tranquilizam, aumentam a capacidade de concentração, estabelecem o autocontrole e o autoconhecimento.

A prática é utilizada como método de repouso do corpo e aquietação da mente para perceber a própria consciência. Em uma rotina sobre a qual crianças e adolescentes são submetidos constantemente a uma grande quantidade de informações, essa prática se faz como uma jornada baseada na observação, na quietude no meio das atividades, no encontro com a centralidade.

Nota-se os benefícios para os educandos: inteligência emocional em desenvolvimento contínuo, concentração, relaxamento, imaginação fluida, resiliência, controle da respiração em situações de estresse, autoestima, autodisciplina, diminuição da ansiedade e conexão saudável consigo.


















Pov
do Mar
SEJA UM
breather

AÇÕES INTEGRADAS







Conjugando esforços para promover desenvolvimento social e educacional, as ações integradas em 2021 corresponderam às iniciativas de parceiros e apoiadores do Instituto Povo do Mar que aderiram ao movimento de Transformar Vidas Por Meio do Amor.

As atividades transversais integraram o movimento pedagógico do IPOM de forma a estabelecer a relação entre conhecimentos sistematizados e as questões da vida real e de sua transformação. Entre eles: ética, saúde, meio ambiente, empreendedorismo, liderança, empoderamento, pluralidade cultural.

A proposta foi trabalhar os diferentes objetos do conhecimento de acordo com a referência construída na realidade dos educandos. Para tanto, foi imprescindível a parceria com instituições que possuem essa visão ampla e endossam a transversalidade do conhecimento, sem fragmentá-lo.

As ações integradas permitiram a unificação da ação educativa com a realidade vivida por cada criança e adolescente.

IPOM KIDS

O IPOM KIDS ocorreu entre os dias 14 e 22 de outubro de 2021 nos espaços do IPOM – localizado na Praça da Paz Dom Hélder Câmara e na faixa de areia em frente a Surf House. Reforçou a proposta para o mês das crianças: A ARTE DE BRINCAR.

Contou com diversas modalidades esportivas que incentivaram a integração e a cooperatividade dos educandos. As atividades ocorreram para além do entretenimento das crianças e adolescentes, mas também para o fortalecimento dos valores fundamentais, a construção da ludicidade e o aprendizado de mecanismos de controle emocional.

No primeiro dia do evento, os educandos se dividiram em cinco equipes, nomeadas por ESPERANÇA, AMOR, RESPEITO, ALEGRIA e EMPATIA – valores que norteiam a atuação do IPOM.









A programação contou com brincadeiras de rua como a carimba, o aquavôlei, o pega-pega, o “pular-corda”. Para os jogos cooperativos a programação do primeiro dia de evento contou com o Beach Tênis, o Badminton, o Cabo de Guerra e a Corrida de Obstáculos. Lanches coletivos foram proporcionados pelas empresas Donadel Burger Shop, Solar Coca Cola, Mercadinho São Luiz e Padaria Portugália.

A empresa Grupo Blitz animou o primeiro dia de evento com a participação especial de uma personagem do seu quadro de atores, enquanto um espetáculo circense da Laguz Circo e Teatro ampliou a rede de emoções e relações dos educandos com a arte.

Para a programação do segundo dia de evento as crianças e adolescentes participaram dos jogos cooperativos Vôlei, Basquete, Beach Soccer e o Slackline. Em toda a proposta de atividade, os educandos foram direcionados ao comportamento cooperativo, de modo que gerassem um ambiente de coletividade e ajuda mútua.

O atleta profissional Felipe Ribeiro, membro do Fortaleza Basquete Cearense, promoveu momentos dinâmicos, despertando os educandos para a prática do Basquete enquanto esporte que exercita a agilidade e os reflexos, mas também promove equilíbrio e coordenação.

O terceiro dia contou com um circuito de surfe em que baterias de surfistas foram divididas por idades. Em paralelo aconteciam jogos de Frescobol e o torneio de altinhas. Ao final de toda a programação cada participante recebeu uma medalha simbolizando a sua representação no evento e um voucher do McDiaFeliz valendo um Big Mac do Sistema McDonald’s em parceira com as empresas M Dias Branco – uma iniciativa para mobilizar os mais diferentes setores da sociedade em torno de causas sociais














MARESIA








MARESIA


MARESIA







BEACH PARK

Em parceira com o Beach Park, todos os beneficiários tiveram um dia de lazer no parque aquático. O momento se deu em comemoração ao mês das crianças e contemplou os dias 18, 19, 21 e 22 de outubro.

Seguindo rígidos protocolos sanitários, o Beach Park organizou os seus espaços para atender as crianças, adolescentes, a equipe de colaboradores e voluntários do IPOM de forma que todos aproveitassem as 19 atrações.

CACTUS SPORT PARK

Em parceria com o Cactus Sports Park, as crianças e adolescentes aproveitaram as atrações disponíveis no maior parque esportivo coberto da América Latina. Dentre todas as modalidades esportivas, praticaram manobras radicais nas pistas de skate e jogaram futebol.







ESCOLA DE TRÂNSITO

A Escola de Trânsito do Detran-CE propiciou atendimento presencial para as crianças da Turma A IPOM. As crianças foram agraciadas por um acolhimento humanizado, palestra educativa sobre responsabilidade e consciência no trânsito, lanche, apresentação da maquete construída com legos e atividades lógicas.

As atividades pautaram o planejamento e adaptação para uma cidade ideal com temas preestabelecidos: poluição ambiental, acessibilidade e mobilidade. A proposta foi direcionar os educandos a pensarem em um trânsito mais seguro enquanto adaptavam ludicamente as cidades/temas utilizando legos.













JARDIM DO SERTÃO

Em parceria com o sítio Jardim do Sertão, as crianças tiveram em contato direto com a natureza - fauna e flora.

Brincar ao ar livre proporcionou um aprendizado mais ativo e explorador. Essa ação teve como objetivo desenvolver a afinidade e o respeito em relação ao meio ambiente, de forma que os educandos se reconhecessem como pertencentes.

A iniciativa construiu uma base de experiência concreta e real baseada nos valores da afetividade e da simplicidade.





LIMPEZA DE PRAIA

As crianças e adolescentes participaram de um mutirão de limpeza de praia no Dia Mundial da Limpeza de Praia contando com o apoio das barracas América do Sol, Cabumba, Crocobeach, Guarderia Brasil, Marulho, Orla Praia e Santa Praia, também, da escola de surf Junco, da empresa Solar Coca-Cola, do Mercadinho São Luiz e do sítio Jardim do Sertão.

A princípio, foram recepcionados com um café da manhã saudável repleto de alimentos de diversos grupos nutricionais, proporcionado pelo Mercadinho São Luiz. Logo após, assistiram uma palestra sobre a importância da preservação da natureza, biodiversidade e destinação correta de resíduos promovida pelo Movimento Lixo Zero.

entenderam a importância da limpeza das praias para diminuir o impacto ambiental causado ao maior ecossistema do planeta e, ao som do Maracatu IPOM, encheram sacolas com o lixo coletado em pontos estratégicos da área litorânea da Grande Vicente Pinzón.

Enquanto coletavam resíduos, os educandos foram assessorados pelos educadores e voluntários do IPOM, recebendo todos os cuidados necessários desde a aplicação de protetor solar à hidratação constante com água e isotônico – proporcionados pela empresa Solar Coca-Cola.

Ao final da coleta os educandos, educadores e voluntários foram recepcionados pela Barraca Marulho para um lanche coletivo. Através de uma roda e ao som e ritmo do berimbau, os participantes jogaram e expressaram a cultura da capoeira.

Em agradecimento pelo mutirão de limpeza, todos foram presenteados com mudas doadas pelo sítio Jardim do Sertão





SAÚDE BUCAL
POSTO FREI TITO









O Posto de Saúde UAPS Frei Tito realizou uma ação educativa de saúde bucal para as crianças. A proposta foi ensinar bons hábitos de higiene bucal como sinônimo de prevenção a doenças e problemas dentários.A escovação adequada com creme dental com flúor e o uso do fio dental para remoção de placas foram ensinados como medidas de suma importância.

SÍTIO SIEL CAMARÁ

A Hípica Sítio Siel Camará, no Aquiraz, proporcionou às crianças o contato com a equitação, a equoterapia e toda a estrutura necessária para tais práticas. Em visita a Fazendinha da Diversão foram contemplados com a experiência de explorar a natureza, alimentar os animais, passear a cavalo, brincar nas piscinas e na tirolesa. Voluntários do Programa Terra Viva contribuíram acompanhando as crianças em cada atividade.









VACINAÇÃO UNIMED

Em parceria com a Unimed, o IPOM promoveu uma campanha de vacinação contra a Gripe. A Unimed Fortaleza doou 500 vacinas tetravalentes contra Influenza. O objetivo foi garantir a proteção e a prevenção, assim como contribuir com o programa nacional de imunização. As vacinas foram aplicadas nas crianças, adolescentes, colaboradores, familiares e demais membros das comunidades atendidas.



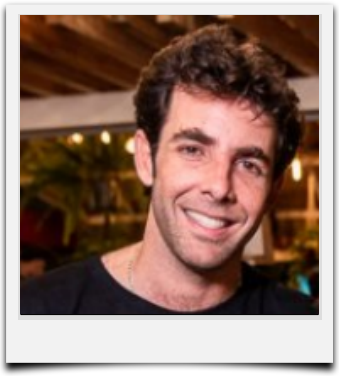






EQUIPE QUE TRANSFORMA

DIRETOR PRESIDENTE



PAULO EDUARDO
SAADE MONTENEGRO



EQUIPE QUE TRANSFORMA

DIREÇÃO

FABRINI ANDRADE - DIRETORA EXECUTIVA

COORDENADORIA

CARLOS BEZERRA - COORD. EDUCACIONAL

JANAÍNA COELHO - COORD. DESENVOLVIMENTO

NABIR SILVA - COORD. OPERACIONAL

TAMIRES DANTAS - COORD. PROJETOS

ADMINISTRATIVO

BRUNA VERÇOSA - ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

MARCELA CARVALHO - AUXILIAR ADMINISTRATIVA

HERMÍNIA CHAVES - RECEPCIONISTA

EDUCACIONAL

CARLOS ALBERTO - EDUCADOR (SURFISTA DIGITAL)

EDGAR SIDEAUX - EDUCADOR (MARCENARIA)

ÉRICA MAÍRA - AUXILIAR DE COORDENAÇÃO

GABRIEL LOPES - EDUCADOR (LEITURA E ESCRITA)

GLÁUCIA FERNANDES - AUXILIAR DE COORDENAÇÃO

JÉSSICA MARIANO - SUPERVISORA EDUCACIONAL

JOÃO FERREIRA - EDUCADOR (CAPOEIRA)

LARISSA FREITAS - EDUCADORA (ARTETERAPIA)

LUCIANA FERNANDES - EDUCADORA (WIDE OPEN MINDS)

MARIA FÁTIMA ALVES - EDUCADORA (EDUCAÇÃO INFANTIL E ARTEPRODUÇÃO)

MELINA GONZALES - EDUCADORA (EDUCAÇÃO FÍSICA)

RAIMUNDO CAVALCANTE - EDUCADOR (SURFE)

SAULO - EDUCADOR (MARCENARIA)

OPERACIONAL

ALYSSON LIMA - AUXILIAR OPERACIONAL

ANTÔNIO CELSO - MANUTENÇÃO PREDIAL

EDUARDO ROCHA - SERVIÇOS GERAIS

GERARDA ALVES - SERVIÇOS GERAIS

JANIA MARIA DOS SANTOS - MERENDEIRA

JOSÉ ANTÔNIO - MOTORISTA

FRANCISCA ALBANIZA CHAVES - COZINHEIRA

LARISSA BARROS - NUTRICIONISTA

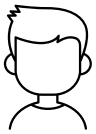
PAULO SILVA - SERVIÇOS GERAIS

2021 EM NÚMEROS

GÊNERO



48% MENINAS



52% MENINOS

FAIXA ETÁRIA

IDADE	ALUNOS (%)
5 a 7	14%
8 a 10	34%
11 a 13	33%
14 a 16	16%
17 +	3%

DESTAQUES

500

crianças e adolescentes atendidos

333

famílias assistidas

800

horas/aulas POR PROJETO de janeiro a dezembro/2021

+40k

lanches fornecidos no ano

PROJETOS INCENTIVADOS 2022

A Lei de Incentivo é um mecanismo pelo qual o governo estimula a parceria público-privada para o financiamento de projetos. É possível uma empresa patrocinar um projeto/evento a custo zero, utilizando apenas incentivos fiscais.



EDUCAÇÃO SISTÊMICA INTEGRADA

LEI FEDERAL 8069 DE 13/07/90

FUNDO ESTADUAL PARA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

Captação através de doações dedutíveis de IMPOSTO DE RENDA de pessoas físicas e/ou Jurídicas.

Certificado de autorização para captação de recursos financeiro para o fundo estadual para a criança e o adolescente N° 039/2021.

VALOR DO PROJETO: R$414.981,49

LEI DE INCENTIVO AO DESPORTO CEARENSE 15.700/2014

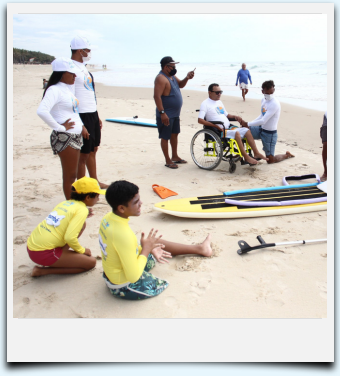
Captação através de doações dedutíveis de ICMS de pessoas jurídicas.

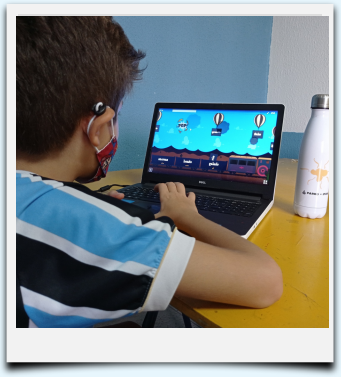
SECRETARIA DO ESPORTE E JUVENTUDE – SESPORTE – GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Certificado de autorização para captação de recursos financeiro N° 82/2021.

VALOR DO PROJETO: R$152.964,96

SURFE COOPERA-TIVO





SURFISTA DIGITAL

LEI FEDERAL 8069 DE 13/07/90

FUNDO ESTADUAL PARA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

Captação através de doações dedutíveis de IMPOSTO DE RENDA de pessoas físicas e/ou Jurídicas.

Certificado de autorização para captação de recursos financeiro para o fundo estadual para a criança e o adolescente N° 038/2021.

VALOR DO PROJETO: R$502.223,63



Ítalo Ferreira visita instituto de crianças de adolescentes carentes e ganha camisa do Fortaleza

Medalhista olímpico passa dias no Ceará e visita projeto que desenvolve atividades sociais, educativas e esportivas com crianças e adolescentes

Por Redação do ge — Fortaleza, CE
18/08/2021 13h46 · Atualizado há 4 meses

Ítalo Ferreira visita instituto de crianças de adolescentes carentes



NA MÍDIA 2021

IPOM KIDS:
https://ge.globo.com/ce/noticia/instituto-povo-do-mar-promove-evento-especial-durante-o-mes-das-criancas.ghtml

https://globoplay.globo.com/v/9950709/?utm_source=whatsapp&utm_medium=share-bar

https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/jogada/no-mes-das-criancas-instituto-povo-do-mar-realiza-circuito-de-surfe-para-os-pequenos-1.3147012

SURFE COOPERATIVO:
https://ge.globo.com/ce/noticia/instituto-povo-do-mar-lanca-projeto-surfe-cooperativo-para-500-criancas-e-adolescentes.ghtml

https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2021/07/02/projeto-leva-surfe-a-530-criancas-e-adolescentes-na-praia-do-futuro.html

http://publicoa.com.br/publico-a-eventos-instituto-povo-do-mar-lanca-projeto-surfe-cooperativo-nesta-sexta-feira-2-07/

Instituto Povo do Mar